

**Na/da universidade pública: uma proposição em movimento entrelaçada pelos saberes
da tradição e conhecimentos científicos**

Palmira Sousa Santos
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: palmiras737@gmail.com

Alex Pereira Bandeira
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: bandeira80alex@gmail.com

Lucineide Sousa Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: luzsempre@hotmail.com

1745

Palavras-chave: Intelectuais da Tradição. Conhecimentos Científicos. Teoria do Pensamento Complexo

INTRODUÇÃO

A universidade pública é um lugar de todos e para todos? “NA” universidade pública temos a ciência institucionalizada, como esta versa acerca das diferentes formas de concepção do conhecimento? “DA” universidade pública surgem pautas formativas que sugerem exemplaridades de como fomentar discussões e possibilidades de construção do conhecimento, tais vias têm como uma de suas estratégias a inclusão de todos os sujeitos?

A presente proposta de pesquisa visa ser concretizada partindo da inquietude quanto ao grande distanciamento do mundo dos saberes, por um lado, os saberes da tradição, rotulados muitas vezes como um arquivo morto e sem identidade, por outro, os conhecimentos científicos, encontrados na supremacia da ciência institucionalizada. Pelas vozes plurais, serão usadas narrativas tendo como aporte a Teoria do Pensamento Complexo, proposta por Edgar Morin, crítico ferrenho à fragmentação do conhecimento.

Realização:



Apoio:



Consoante a isso, é salutar trazer à baila que o mundo das culturas, do trabalho, da produção, as ciências, as artes, a cidade e suas políticas, as ciberculturas, a diferença irreduzível das pessoas e seus segmentos sociais, o meioambiente e a diversidade dos seus entes, devem ser, para os espaços universitários, referências a serem implicadas às suas políticas e ações pedagógicas.

Fazendo uso de com-versações etnoconstitutiva, a pesquisa tem como objeto o trabalho com as pessoas, e não sobre as pessoas, no sentido de ter uma escuta sensível para as experiências constitutivas das pessoas no seu *pensar/fazer* as questões educacionais. Através da com-versação pretende-se ter valor heurístico, autopoietico, (in)tenso, autocrítico, intercrítico e intercompreensivo.

Neste interim, busca-se a dialogicidade entre o mundo dos saberes, fazendo da universidade um mecanismo que desconstrua arcaicos conceitos para construção de políticas pedagógicas que marcam identitariamente e transversalizam com a pluralidade e diversidade culturais.

Maria da Conceição de Almeida (2017) nos apresenta os Saberes da Tradição, conferindo o nome intelectual da tradição às vozes singulares e plurais, que não se encontram impressas nos livros escolares. Vozes que ecoam da sensibilidade e da sabedoria, que tocam profundamente os sentimentos daqueles que acreditam no poder transformador das palavras sábias dos que aprenderam a enxergar o mundo por suas percepções e seus olhares. A autora define os intelectuais como sendo pessoas que se distinguem pela maneira de observar os fenômenos com mais atenção, criando métodos específicos para conhecê-los, decifrá-los, explicá-los.

METODOLOGIA

A construção da investigação científica parte de pressupostos da abordagem qualitativa, fazendo uso da com-versação como mola propulsora da dialogicidade entre os saberes da tradição e os conhecimentos científicos, através dos atores/atrizes

Realização:



Apoio:



envolvidos na pesquisa.

Os atores/atrizes participarão de *Conversas interativo-provocativas* (NUNES, 2011) com o pesquisador. Dentro de uma proposta de metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, essa técnica de produção de dados, tem como característica básica a consideração dos sujeitos envolvidos na pesquisa – pesquisador e pesquisado – numa perspectiva integrada, como indivíduos pensantes, portadores de cultura própria e produtores de conhecimento. Desse modo evitam-se sobreposições entre esses atores da pesquisa, bem como a noção equivocada de pesquisa como processo de avaliação do pesquisado pelo pesquisador, distanciando ambos.

A partir desses diálogos, buscaremos os testemunhos dos participantes da pesquisa referentes à temática em questão para, numa perspectiva colaborativa, tecer narrativas autobiográficas (CHAVES e BRITO, 2011; CHAVES, MAUÉS E GONÇALVES, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda a tecnociência atrelada à intoxicação consumista instaura uma crise da humanidade. Uma vida fria, desconexa do companheirismo, alheia ao outro. O mundo voltado para o progresso, para a relação produtor/consumidor perdeu sua excentricidade, a magia da essência do viver (MORIN, 2003). Primando pelas reflexões morinianas pode-se compreender que o pensamento complexo tende a possibilitar a possível reforma do pensamento, porque se vê embasado no erro, no incerto, nas possibilidades. Uma vez que propõe uma articulação dos conhecimentos a partir do entendimento da dimensão dos problemas globais. Esta complexidade, que busca conectar, ampara-se na dialogicidade para religar sentimentos e saberes, a razão e a emoção, os saberes científicos e os saberes da tradição, visando a formação de cidadãos que, mesmo emergidos nos problemas planetários, possam ser capazes de compreender a si e ao mundo mediante a sua realidade.

Pretendemos tomar a concepção do homem, basilar para essa investigação. Esse

Realização:



Apoio:



homem é entendido por Edgar Morin como um ser biopsicossocial e espiritual, numa perspectiva que integra tanto os aspectos racionais, elementares à existência humana, quanto os aspectos subjetivos, desmerecidos nas perspectivas clássicas da ciência, como as paixões, instintos, loucuras, afetos, dentre os quais a fé.

Destarte, usar a com-versação etnoconstitutiva para fazer NA/DA universidade um espaço que promova o movimento de entrelaçar saberes da tradição e conhecimentos científicos, tendo como aporte a Teoria do Pensamento Complexo de Edgar Morin, escutando sensivelmente os sentidos e as experiências, é um processo de desobjetificação da ciência institucionalizada, com evidentes potencialidades emancipacionistas.

1748

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almeida (2017) ressalta que a cultura herdada pela humanidade se alicerça na divisão dos saberes, o que fermenta a não dialogicidade e configura-se como uma das problemáticas do mundo hoje. Os saberes da tradição expressam uma dinâmica do pensamento. Tais saberes definem-se para Almeida como um compasso, e não como uma régua, pois não há linearidade, regularidade, simetria e exatidão, mas um pensamento que de antagonismos, que mantém os devidos limites dos domínios distintos, mas considera as intersecções e convergências entre eles.

A fragmentação proporciona a descontinuidade da compreensão, assenta-se num processo ensino/aprendizagem que não contribui para a autoformação da pessoa, não ensina a condição humana e torna os diferentes saberes incomunicáveis. Precisamos criar espaços de reflexões ao fortalecimento do convívio e da importância do diálogo, e um dos mecanismos para que isso se efetive está na possibilidade da Reforma do Pensamento, mudando o foco de um ensino estanque para um ensino que envolva múltiplas aprendizagens pela ressignificação dos espaços institucionais.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. 2. Ed. E ampl. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

CHAVES, Sílvia Nogueira; MAUÉS, Josenilda; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Memórias de Formação e Docência: Histórias e Trajetórias de Transformação**. Belém: CEJUP, 2007.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio-Roger; MOTTA, Raul Domingo. **Educar na Era Planetária: O Pensamento Complexo Como Método de Aprendizagem no Erro e na Incerteza Humana**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

NUNES, Cláudio Pinto. **Conversas Interativo-provocativas como Opção Teórico-metodológica nas Ciências Humanas e na Educação**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 37, p. 408-439, Edição Especial, 2020.

Realização:



Apoio:

